Tarefa da aula 19

Aluno: Gabriel Araujo Zambon

**O Povo como dono da língua**

Quando se olha de maneira distante para acontecimentos como os acordos ortográficos de um idioma, pode-se ter a ideia equivocada de que as línguas são estáticas. Um grupo reúne-se e dita novas regras e, dessa forma, as mudanças acontecem, até que outro acordo seja realizado. Entretanto, essa ideia é equivocada ao esquecer-se que as línguas estão em constante mudança, e justamente por isso um acordo ortográfico faz-se necessário de tempos em tempo, a fim de trazer uma unidade na diversidade de povos e regiões que tem o mesmo falar. Mas qual seria a dinâmica das mudanças? Seria apenas a convenção de um grupo ou somente questão de uso popular?

A língua é uma entidade viva, como mencionado anteriormente, por estar tão conectada com a cultura e visão de mundo de um povo. Uma alteração no modo de viver pode trazer impacto na linguagem, culminando no surgimento de novas expressões ou eliminação de outras. Ao mesmo tempo, o poder da linguagem também pode afeta a produção cultural, o que expõe a via de mão dupla entra língua e cultura.

Dito isso, muitos grupos acabam por tentar aproveitar-se dessa influência de modo a provocar mudanças na sociedade. Sabem que o povo é que detém esse direito sobre sua língua, conforme o seu uso, mas querem alcançar a cosmovisão das pessoas por meio de modificações linguísticas, em prol da expansão de suas agendas. Um exemplo é a atual discussão acerca do gênero neutro, onde um grupo tenta impor mudanças na língua por razão político-ideológica. Outra ilustração é a utilização da expressão “interrupção da gravidez” no lugar de aborto, com o intuito de suavizar a recepção da carga de significado dessa palavra, para facilitar a agenda de descriminalização dessa prática.

Essa lógica perversa tenta fazer esquecer que o povo é o dono da língua. Nenhum grupo, mesmo de gramáticos, tem prerrogativa para afrontar isso. Gramáticos podem entender as nuances de uma língua e definir regras para que as próximas mudanças ocorram de maneira ordeira, mas a mudança em si se dá pela vivacidade do uso popular.